

Brasília: ontem e hoje

CORREIO BRAZILIENSE

Ernesto Silva

Especial para o CORREIO

"Se dela (Brasília) cuidarem bem como prometem, se a contiverem demograficamente e a disciplinarem; se a vida se tornar mais justa e digna de ser vivida, nesse caso o mundo será melhor e Brasília será a cidade mais bela e feliz que desejamos" (Oscar Niemeyer, 1974)

No dia 21 de abril de 753 a. C., Rômulo fundava, no Monte Palatino, uma cidade que seria o marco de uma nova era no Mundo Pagão — a Roma dos Césares —, o berço da Civilização Cristã.

Quis a Providência Divina, que no mesmo dia, 27 séculos mais tarde, uma plêiade de homens destemidos desse Brasília ao Brasil, cumprindo os desígnios eternos manifestados na visão profética de Dom Bosco: "Quando escavarem as minas escondidas em meio a estas montanhas, surgirá neste sítio a Grande Civilização, a Terra Prometida, de uma riqueza inconcebível".

Deve-se inegavelmente a construção de Brasília à coragem e à firme determinação do presidente Juscelino Kubitschek.

A constituição da Novacap, empresa responsável pela construção da cidade, se deu a 24 de setembro de 1956, e a primeira Diretoria, composta de Israel Pinheiro da Silva, Bernardo Sayão Carvalho Araújo, Ernesto Silva e Iris Meinberg, iniciou imediatamente seu trabalho.

Nada, absolutamente nada havia neste ermo, cujo silêncio somente era quebrantado pelo chalar das aves alegres que cortavam o espaço, pela elegância serena das siriemas e pela correria desenfreada dos veadinhos galhados.

A refrega começara.

Durante mais de três longos anos, a preocupação dominante de todos, sem exceção, constituiu-se em dedicar um esforço sem limites para entregar a cidade em condições de ser inaugurada a 21 de abril de 1960.

Nada obstante a má vontade, a descrença e a indiferença dos derrotistas, dos que subestimam o interesse nacional ou o condicionam às próprias conveniências, a mudança da capital estava de tal modo arraigada na opinião pública que Brasília tornou-se uma realidade.

Sem descanso de uma só hora, operários, especialistas, técnicos e diretores da Novacap dedicaram todos os momentos de sua vida à concretização da obra monumental.

Finalmente, a 21 de abril de 1960, foi inaugurada a nova capital do Brasil, que, de então, resiste a toda a sorte de embates.

No momento em que Brasília se tornara a nova capital, a cidade representava o fim da epopéia, da música trepidante e da luta frenética, o epílogo do trabalho ininterrupto. Era o início do cotidiano e da rotina — sem grandeza, sem entusiasmo, sem gosto de heroísmo.

Os que a planejaram e a construíram sentiam, naquele momento, de antemão, uma saudade imensa, como que experimentasse a perda de um ente querido.

Às 16h de 20 de abril, na Praça dos Três Poderes, fala Israel Pinheiro:

"Hoje, à meia-noite, Brasília será a capital do Brasil."

"Aqui estamos todos os que porfiaram na dura peleja. Batalha de cuja crueza e de cujos sofrimentos surgiu essa nova força propulsora, de impoderável significação — O Espírito de Brasília — revigorador da nossa fé, do nosso entusiasmo, da nossa confiança. "O ESPÍRITO DE BRASÍLIA é tudo o que há de contrário ao derrotismo sistemático."

E o presidente Kubitschek discursa, enfim:

"Os que duvidaram desta vitória, os que procuraram impedir a ação; os que desmancharam em palavras contra esta cidade, desconheciam que o impulso, o ânimo, a fé que nos sustentavam eram mais fortes que os ensejos de obstrução que os instigavam, do que a visão estreita que não lhes permitia alcançar além das ruas citadinas em que transitam.

"Mas deixemos entregues ao esquecimento e ao juízo da história os que não compreenderam e não amaram esta obra."

Hoje ao completar 33 anos, eu me pergunto: qual será o destino de Brasília?

Crescendo desmesuradamente e já apresentando todas as mazelas das grandes cidades, problemas que fogem do controle das autoridades, vejo com apreensão o futuro de Brasília, planejada para ser uma cidade político-administrativa cultural, de crescimento limitado.

Não seria supérfluo citar a referência do escritor Wolf Schneider, no seu livro *Uberall ist Babylon*:

"Quanto maior for uma cidade, tanto mais fácil lhe será tornar ainda maior."

Ernesto Silva, diretor da Novacap durante a construção de Brasília, é médico pediatra